

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

apresentada e defendida na

Escola Medico-Cirurgica do Porto

UM CAPITULO DE HYGIENE SOCIAL

A INSTRUCCÃO SUPERIOR DA MULHER

67/7 EMC

P. 2  
P. 2 via 20 de Junho de 1888,  
pela Hora da Tarde.

Presidente - O Sr. D. Amos Aguiar  
do Berrique d'Alm. Brandão

D. Amos Aguiar

Alfredo Aguiar Ser. do Valle

M. S. Rodrigues das S. Bento

Ricardo d'Alm. Jorge

Caros do Augusto Corr. Pinho

F. Ag.  
F. Ag.

*N.º 4*

Manuel Ferreira Corrêa Lopes Barrigas

*N.º 591*

UM CAPITULO  
DE  
HYGIENE SOCIAL

---

A INSTRUCCÃO SUPERIOR DA MULHER

---

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

---

---



PORTO  
TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66, Rua da Fabrica, 66

1888

*4717 EMC*

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

CONSELHEIRO-DIRECTOR

VISCONDE DE OLIVEIRA

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

## CORPÓ DOCENTE

### Professores proprietarios

1. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia descriptiva e geral . . . . .	João Pereira Dias Lebrc.
2. <sup>a</sup> Cadeira—Physiologia . . . . .	Vicente Urbino de Freitas.
3. <sup>a</sup> Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica . . . . .	Dr. José Carlos Lopes.
4. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa . . . . .	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina operatoria.	Pedro Augusto Dias.
6. <sup>a</sup> Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos. . . . .	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna. . . . .	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica medica . . . . .	Antonio d'Azevedo Maia.
9. <sup>a</sup> Cadeira—Clinica cirurgica . . . . .	Eduardo Pereira Pimenta.
10. <sup>a</sup> Cadeira—Anatomia pathologica . . . . .	Augusto Henriquc d'Almeida Brandão.
11. <sup>a</sup> Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia. . . . .	Manoel Rodriguês da Silva Pinto.
12. <sup>a</sup> Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica.	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia . . . . .	Isidoro da Fonseca Moura.

### Professores jubilados

Secção medica . . . . .	} João Xavier d'Oliveira Barros. José d'Andrade Gramacho.
Secção cirurgica . . . . .	
	} Antonio Bernardino d'Almeida. Visconde de Oliveira.

### Professores substitutos

Secção medica . . . . .	} Antonio Placido da Costa. Vaga.
Secção cirurgica. . . . .	
	} Ricardo d'Almeida Jorge. Candido Augusto Correia de Pinho

### Demonstrador de Anatomia

Secção cirurgica . . . . .	Roberto Belarmino do Rosario Frias.
----------------------------	-------------------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enuncia-  
das nas proposições.

(*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art. 155).

A MEUS PAES

E A

MINHAS IRMÃS

Aos intimos:

*Julio de Carvalho Vasques*

*João Novaes*

*José Joaquim Martins da Silva*

*João Meirelles Leão*

*Manoel Fernando de Brito Alreu*

*Armindo de Freitas Ribeiro de Faria*

*Samuel Pacheco*

AOS EX.<sup>mos</sup> SNRS.

Aloysio Augusto de Seabra

Alfredo João d'Oliveira

AUGUSTO CESAR D'ALMEIDA

E A SUAS EX.<sup>mas</sup> FAMILIAS

*o*

João Saraiva

E A

Luiz Botelho

AOS AMIGOS

*José Torri*

*Sequeira Ferraz*

*Ricardo Costa*

*Ricardo Malheiros*

AOS MEUS ANTIGOS COMPANHEIROS

*José da Cunha*

*João Baptista Gonçalves Pavão*

AOS EX.<sup>mos</sup> SNRS.

Tiberio M. da Fonseca

E

Antonio José Cardoso de Lemos

Aos Ex.<sup>mos</sup> Snrs.

*Antonio J. de Moraes Caldas*

*Eduardo Pereira Pimenta*

*Ricardo d'Almeida Jorge*

AO MEU PRESIDENTE

O EX.<sup>mo</sup> SNR.

Augusto H. d'Almeida Brandão

## DUAS PALAVRAS SOBRE O ASSUMPTO

---

Cumpre-me declarar aqui, que ao escolher para objecto do ultimo trabalho escolar a instrucção superior da mulher, nem por sombras foi intenção minha fazer allusões ou arvorar-me em defensor da rotina; não obedeci a prejuizo algum; o que adiante vae será pouco racional, pouco sensato, menos justo até, mas é sincero e sentido.

Esta questão é no nosso paiz palpante de actualidade; não admira pois, que despertasse em mim uma curiosidade, de resto plenamente justificada, pela influencia que deve vir a ter, sobre o nosso futuro intellectual e physico, a nova direcção dada à actividade feminina.

Occorreu-me lembrar os inconvenientes de semelhante medida, indicando a par d'estes a

maneira de vêr d'alguns pensadores, e encarando a questão especialmente sob o ponto de vista biológico.

Sei que as difficuldades são grandes, e, se como diz Thomas, para tratar uma materia d'estas, seria indispensavel ser ao mesmo tempo medico, philosopho, um modelo de racionalisação e de sensibilidade, possuindo, ainda como complemento, a felicidade de ser perfeitamente desinteressado; bem poucos estariam á altura precisa.

Por mim, confesso que só a ultima qualidade julgo possuir.

*A quelque chose le malheur est bon* — que esta these tenha pelo menos o valor da suggestão, que chame para este campo a attenção de escriptores competentes, que os temos, e ficarei completamente indemnisado d'algum trabalho que por ventura este escripto modesto me tenha obrigado a dispendir.

---

## A INSTRUÇÃO SUPERIOR DA MULHER

---

As correntes d'opinião que lá fóra, especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, levaram a mulher aos cursos superiores, fizeram-se sentir, ainda que um pouco tarde, em Portugal, e este novo ramo d'orientação estranha veio por fim, permitta-se-me o rhetorico da phrase, enxertar-se na nossa anemica arvore social.

Ha muito que pelo estrangeiro enxameiam mulheres sabedoras e litteratas, fervilhando pelas universidades e sustentando uma lucta tenaz na exigencia de todos os direitos humanos, auxiliadas por uma legião d'escriptores amaveis, tão promptos e diligentes em pôr ao seu serviço a penna, como outr'ora os paladinos a espada.

Infelizmente, nem todos entendem que a cortezia demasiada sob este ponto de vista constitua o melhor meio de abrir ao sexo fragil um caminho fertil em prosperidades futuras; d'aqui uma série de controversias, um embate de principios, d'onde chisparam as conclusões mais diversas; fizéram-se estatisticas, compararam-se processos pedagogicos, e o combate dura ainda.

Que fizemos, que fizeram os nossos n'este labutar d'investigações e d'experiencias?

Examinar placidamente este ou aquelle processo d'ensino, meditar as suas consequencias favoraveis ou funestas, harmonisando uma semelhante instituição com os nossos recursos, com os nossos costumes e tendencias de raça?

Quem pensou nunca em tal?

Como meridionaes impressionaveis e habituados de ha muito a imitar sem reflexão, seduziu-nos principalmente a parte pomposa, o aparato da ideia; era interessante, proprio a despertar a admiração indigena, de resto pouco difficil d'estimular, uma mulher medica, engenheira, advogada, etc., e, mãos á obra, tratamos de fazer das nossas gentis tudo isso, sem attender a mais nada.

Realisar-se-ha assim um progresso notavel, e veremos as nossas vaidades e desejos satisfeitos, sem que sombras de grande vulto venham interpôr-se e fazer evaporar a almejada mira-

gem? Não parece; pelo menos, uma tal maneira de vêr é auctorizada por talentos de primeira ordem.

A igualdade dos sexos perante a instrucção não é ideia nova: muito antes de Molière ter escripto *Les femmes savantes*, contava já apolo-gistas; mas d'então até hoje, se exceptuarmos os Saint-Simoneanos, desnorteados pela falsa concepção do seu systema social, e o utopista Stuart-Mill, seriamente embaraçado na organização do seu *parlamento feminino*; pensadores como Montaigne, Diderot e Spencer, anthropologos do pulso de Broca e Virchow, e o que é mais, mulheres distinctissimas, do quilate de M.<sup>mes</sup> Stäl, Necker e Roussel, condemnaram formalmente a paridade sob este ponto de vista, como um contrasenso e uma phantasia irrealisavel.

Estaria no animo de todos estes bellos espiritos o sentimento da inveja, e seria com o fim de amesquinhar a mais formosa metade do genero humano que uma tal opinião foi formulada?

Homens da estatura de Gøthe e de Kant estão ao abrigo de semelhante suspeita.

De resto, o proprio Condorcet, apesar d'inspirado nas ideias grandiosamente altruistas da revolução franceza, no seu relatorio apresentado á Convenção, pedindo a egualdade de garantias, faz sentir a impossibilidade do accesso

por parte da mulher a sciencias que demandem uma poderosa contensão d'espírito.

Modernamente, de todas as nações onde a mocidade feminina tem ingresso nos cursos superiores —, da França, da Inglaterra e até dos Estados Unidos, onde mais favoravelmente foi acolhida a cruzada da *doutorice* feminina, se levanta uma celeuma incrível contra a atrophia physica e intellectual a que, em semelhantes condições, fatalmente é condemnada.

E a causa de tudo isto foi decerto o ponto de partida falso, a ignorancia de que só a biologia e as sciencias fundamentaes d'esta — a anatomia e a physiologia — deveriam resolver a questão.

Poz-se em principio a natureza igual do homem e da mulher, e o resultado foi levar esta á situação do tal rei da antiguidade, que, mandando construir na vertente d'uma montanha uma escadaria de degraus collossaes, só reparou, ao tentar subir o gigantesco monumento, que nem por isso as reaes pernas tinham crescido proporcionalmente.

\*  
\*   \*  
\*

Todos os naturalistas estão hoje d'accordo em considerar o systema nervoso como o principal elemento na differenciação dos seres vivos; sede das mais nobres manifestações vitaes, dominando todos os actos organicos, deveria, pelo seu exame attento, dar-nos a solução da maior parte das questões biologicas.

Infelizmente, em virtude da complexidade das suas funcções, do emmaranhado da sua textura, apesar do muito que se tem trabalhado, o campo está ainda por desbravar, e as difficuldades surgem a cada passo.

O assumpto que nos occupa tem sido tratado n'esta esphera, a unica racional, embora pese aos poetas lyricos e romancistas sentimentaes, e, se ainda ha muitas incognitas, existem

já numerosas probabilidades para justificar algumas afirmações deduzidas da comparação do cerebro nos dois sexos.

Trabalhos relativamente recentes dos alle-mães R. Wagner e Husckke, ampliados por M. Rudingner, mostram-nos diferenças no peso e topographia cerebral de fetos e creanças; nos primeiros, as observações feitas por estes anthropologos permitem a aquisição do seguinte:

1.º — O esboço das circumvoluções apparece do 5.º ao 6.º mez.

2.º — A partir do 7.º mez, as circumvoluções vão-se delineando mais nitidamente, notando-se, a partir d'esta epocha, a divergencia nos dois sexos.

3.º — Emquanto que ao 8.º mez as circumvoluções masculinas apresentam já numerosas sinuosidades e dobras, no outro sexo são perfeitamente simples.

4.º — Os lobulos parietaes só mais tarde é que possuem numerosos sulcos nos individuos femininos.

5.º — N'estes, a fossa de Sylvius é muito mais tarde fechada pelas circumvoluções visinhas.

6.º — A fenda occipital interna é muito mais profunda no cerebro masculino em idade igual.

7.º — Na parte interna dos hemispherios

as circumvoluções são ainda mais ricas e ramificadas no sexo masculino.

Com relação aos recém-nascidos ha a notar:

1.º — A direcção da *sisura* de Sylvius mais obliqua no sexo masculino, com differença de 7 graus em inclinação, sendo a sua extremidade mais affastada do bordo anterior do cerebro.

2.º — As circumvoluções menos desenvolvidas e os lobulos frontaes menos volumosos no sexo feminino.

3.º — A fenda interparietal mais raras vezes interrompida nos mesmos individuos.

4.º — A fenda occipital interna é muito mais profunda no sexo masculino.

5.º — O peso do cerebro feminino muito menor que o do outro sexo.

M. Passet estuda o cerebro em adultos, e refere á fenda de Sylvius as medidas tomadas, marcando n'esta tres pontos, situados dois nas extremidades e um ao meio da linha recta que as une.

Os resultados a que chegou este auctor foram:

1.º — A *sisura* de Sylvius é muito mais sinuosa no homem que na mulher e o seu comprimento é menor n'esta.

2.º — E' mais affastada do bordo posterior do cerebro no homem.

3.º — O angulo formado por ella com a

fenda interhemispherica é menos agudo na mulher.

4.<sup>o</sup>— A circumferencia cerebral, a partir do trigono olfativo, passando pelo bordo sagittal do hemispherio até ao joelho do corpo calloso, é maior no sexo masculino.

5.<sup>o</sup>— O cerebro da mulher é mais baixo, mais curto e mais estreito.

A média do peso cerebral masculino anda por 1421 grammas, e o da mulher por 1209; este peso é maximo no sexo masculino dos 31 aos 35 annos, diminuindo consideravelmente dos 65 em diante; no sexo feminino o seu grau mais elevado é attingido dos 20 aos 25, baixando depois.

Está demonstrado que o cerebro feminino é mais leve d'uma maneira absoluta, independente da estatura e em todas as edades.

A capacidade do craneo é menor na mulher, e este é, na opinião de Topinard, morphologicamente a transição entre o da creança e o do homem.

Que consequencias tirar das observações apontadas?

Se é verdade que em certa medida, da perfeição d'um orgão podemos deduzir a energia e actividade da funcção; emquanto aos outros factores d'actividade cerebral—quantidade d'elementos nervosos e grau de vitalidade d'estes,— não fôr reconhecida a superioridade no cerebro

feminino; é justo, racional e perfeitamente legitimo concluir que a mulher se encontra mais atrasada sob o ponto de vista do systema nervoso. Esta maneira de vêr está em harmonia com as palavras por que Topinard termina um dos mais importantes capitulos da sua *Anthropologia* :

« O cerebro tende a crescer pela generalisação da intelligencia; este crescimento não poderá ser indefinido; n'um dado momento tornar-se-ha um inconveniente á attitude bipede, e os que viram os velhos hydrocephalos sabem as quedas a que leva o peso exaggerado da cabeça. A evolução no futuro recahirá sobre as circumvoluções e sua estructura; mas na phase que a humanidade atravessa, o peso cerebral e o volume do craneo tem com certeza um lugar importante no aperfeiçoamento physico ».

Gustave le Bon, com uma franqueza pouco palaciana mas desculpavel n'um homem de sciencia, diz que a não ser alguns visionarios, todos os que friamente pensam, consideram a mulher intellectualmente inferior ao homem, e que a divergencia é só quanto ao grau; que ha alguns casos que se distanceiam da regra, mas que são puras excepções.

Se deixamos o estudo do cerebro para encarar sob outros pontos de vista a organização da mulher, notamos, na conformação d'esta, uma redondeza de fórmás, uma menor accen-

tuação de feições que lembra logo alguma coisa d'infantil.

Menos musculosa, com um esqueleto mais fragil, nunca poderia supportar os trabalhos rudes que pertencem ao homem.

A riqueza em tecidos d'ordem inferior — conjunctivo e adiposo — suggerem uma aptidão reproductora e uma instabilidade permanente nos actos nutritivos.

A larynge menos desenvolvida, emittindo sons mais agudos, menos volumosos, revela a inaptidão para as vozes de mando, para a lucta. O abdomen mais largo, mais proeminente, invadindo mesmo a esphera da actividade thoraxica por diminuição das excursões diaphragmaticas, indica a importancia dos orgãos que contém — os orgãos sexuaes —.

Com effeito, o sexo domina a mulher, a elle está subordinada toda a sua organização tanto physica como psychologica, e nada é mais verdadeiro que o aphorismo de Van Helmont: « *Propter solum uterum mulier id est quod est* ».

Evidentemente, a mulher pertence essencialmente á especie, e a energia que no homem é empregada na vida social e externa, deriva em grande parte n'esta para as funcções importantissimas da maternidade.

A somma d'actividade vital, á custa da qual se realisam as grandes operações organicas femininas — menstruação, gestação, parto, lacta-

ção — pôde dar-nos conta da suspensão de desenvolvimento, e tanto isto é verdade, que, quando pela idade precoce ou avançada deixe de existir esta fatalidade sexual, as diferenças são muito menores.

E' um resultado da divisão de trabalho estabelecida de ha muito por uma lei natural de evolução que não pôde impunemente ser revogada.

A mulher é ainda, subordinando-se ao papel preponderante na especie, rica em qualidades affectivas em sensibilidade e dotes do coração; mas não deixa de ser inferior em attributos adquiridos, em poder de racionalisação e em tenacidade intellectual. Em virtude d'essa mobilidade nutritiva e funcional que lhe é propria, possui uma inconstancia nervosa, um erectismo organico facilmente desequilibravel.

Poderemos portanto, dadas todas estas condições tão differentes nos dois sexos, suppôr que ambos possam seguir a mesma senda e vencer os mesmos obstaculos?

Poderá a mulher sujeita já ao encargo incomparavelmente mais oneroso do seu sexo, sobrecarregar-se ainda com o trabalho que o homem é hoje obrigado a sustentar na lucta social?

Parece-me que não é preciso ser mais que medianamente sensato para responder negativamente.

\* \* \*

Se a mulher, em geral, dotada de menores aptidões para estudos superiores, tivésse n'estes, simplesmente insuccessos a registrar, desillusões a conhecer, ainda o mal não seria dos maiores; desviada d'uma falsa direcção, poderia voltar ao logar que naturalmente lhe compete, e os prejuizos, quando muito, ficariam reduzidos á perda d'algum tempo; infelizmente, inconvenientes d'outra ordem veem aggravar a situação, a saude quasi sempre é profundamente abalada, e muitas soffrem durante toda a sua vida as consequencias funestas do erro em que cahiram.

Hoje, que por toda a parte medicos distinctos se insurgem contra a demasia de trabalho cerebral no sexo masculino, apontando-o como

factor d'um quadro pathologico definido, ha ainda quem queira submeter ao mesmo regimen de disciplina intellectual, a mulher mais impressionavel e muito mais fraca!

Se, como diz Cullere, um terço pelo menos das mulheres são hystericas; se é verdade que o abuso do exercicio intellectual é um dos primeiros factores do estado conhecido em pathologia pela designação de *Nevropathia geral*, ponto de partida das mais graves affecções nervosas; se accrescentarmos a predisposição do sexo feminino para a chlorose e anemia; as perturbações nervosas e digestivas que vulgarmente acompanham o trabalho physiologico da menstruação, prenhez, lactação, etc., que occupam quasi toda a vida e de cuja irregularidade provêm os mais graves prejuizos: comprehender-se-hão perfeitamente os resultados da egualdade de instrucção nos dois sexos.

Michelet, n'aquelle adoravel livro—*La Femme*, onde tão simples e sentidamente são apreciadas as virtudes obscuras mas grandiosas da mulher, observa que o nosso seculo é o seculo das doenças utero-onaricas.

Não é o medico avido de investigações que recolhe as conclusões d'um estudo aturado, é o espectador a quem um facto impressiona pela sua manifestação frisante.

N'um dos capitulos d'esse mesmo livro diz tambem :

« A mulher não pôde trabalhar muito tempo de pé ou sentada. Se está sempre sentada o sangue sobe, o peito irrita-se-lhe, o estomago opprime-se-lhe, a cabeça congestiona-se-lhe. Se permanece por muito tempo de pé, tem outros accidentes sanguineos. Pôde trabalhar muito, mas variando sempre d'attitude, como em *ménage*.

M. Dujardin-Beaumetz, n'uma communição feita á Academia de Medicina de Paris, ha dois annos, depois de referir-se ás observações de M. Lagneau, concernentes aos inconvenientes da demasia de cerebração nos alumnos, diz que estes são muito maiores no sexo feminino.

No departamento do Sena, onde teve occasião d'observar as candidatas ao professorado da escola normal, encontrou em quasi todas perturbações graves.

As mais frequentes consistiam em desordens nervosas, disformidade da columna vertebral e das claviculas, myopia, etc.

A menstruação quasi sempre supprimida, só voltava imperfeita á custa da hydrotherapia e d'uma hygiene rigorosa.

Nœldeke, director da escola feminina de Leipzig, reconhece que as alumnas são por natureza incapazes de resistir como os rapazes ás influencias atmosphericas, ás fadigas do caminho e ao trabalho das escolas.

Na Dimarca, o dr. Hertz fez uma estatística em que a proporção d'individuos do sexo feminino é proporcionalmente contemplada com um numero muito maior de doenças, entre as quaes avultam as nervosas e alterações oculares diversas.

M. Kei chega á conclusão de que essas doenças augmentam nos cursos superiores e tem uma intensidade notavel na epocha que segue a primeira menstruação.

O dr. Goodhart, no *Medical Times and Gazette de 1834*, diz que a mocidade feminina que se dedica ao professorado tem em geral uma triste sorte, fica nervosa, fraca, e propensa a afecções cerebraes.

O mesmo, pouco mais ou menos, é registrado pelo dr. Bystroff em S. Petersburgo.

O professor Kjellberg mostrou no congresso de Copenhague, em 1884, a influencia do trabalho escolar na producção da alienação mental. Demonstrou que um grande numero d'accidentes se seguiam frequentemente a um estudo aturado — cephalalgia, insomnias, turpor intellectual, sentimento profundo de fraqueza physica; em seguida apparecem perturbações espasmodicas, por vezes syncopes, hallucinações e uma congestão chronica do cerebro.

As affirmações de Kjellberg são apoiadas por numerosas observações d'outros medicos. De 1880 a 1884, um numero relativamente

consideravel de doutoras em medicina entrava para os asylos d'alienados nos Estados-Unidos.

O curso d'*institutrices*, que não é dos mais trabalhosos, fornece um avultado numero de victimas a esta doença.

Sir Benjamin Brodie nota que, na Inglaterra, as mulheres das classes ricas só adquirem uma instrucção superior á custa do seu vigor physico, e que lhes são necessarios mais tempo e esforços que ao outro sexo para chegar ao mesmo resultado.

Um medico dos Estados-Unidos, o dr. Clarke, impressionou-se tanto com os desastrosos effeitos da egualdade de instrucção nas suas conterraneas, que perguntou, se antes de cincoenta annos, os seus compatriotas não teriam, para perpetuar a raça, de vir procurar esposas á Europa.

A inaptidão ás funcções reproductoras, a esterilidade, seriam consequencias tambem do demasiado trabalho d'espírito no sexo feminino.

Eis o que a este respeito diz Herbert Spencer:

«Ainda que a educação das donzellas ricas em Inglaterra não seja o que deveria ser, se se considerar que são muito melhor alimentadas que as da classe pobre e que a todos os respeito a sua hygiene é quasi sempre superior, não se pôde attribuir a inferioridade d'aquellas sob

o ponto de vista reproductor senão ao dispendio intellectual a que são obrigadas, o qual reage poderosamente sobre o physico. Esta inferioridade não se manifesta só na frequencia maior de esterilidade propriamente dita e no abaixamento da actividade reproductora; resulta tambem da incapacidade d'estas mulheres para a obrigação accessoria da amamentação ».

E' a variedade das mulheres *au sein plat* que se cria assim, mulheres incapazes de procrear.

E na geração não devemos attender só á funcção, devemos não perder de vista o producto da concepção, em que se esculpirão profundamente, como em cera molle, todos os depauperamentos e todos os vicios organicos.

Lowson Tait, no seu livro — *Doenças dos ovarios*, attribue á posição d'immobilidade a que obriga diariamente o estudo da musica, congestões chronicas d'aquellas visceras, ponto de partida de perturbações multiplas do apparelho sexual e indirectamente de todo o organismo feminino.

Qual não será a opinião do gynecologista inglez com relação á situação a que forçam as longas vigílias, indispensaveis hoje n'uma carreira scientifica? Demais, devemos lembrar-nos que em Portugal, á falta de trabalhos praticos, e de bons museus e laboratorios, de livros inspirados n'uma sã e conscienciosa pedagogia, o trabalho, essencialmente theorico, fadiga muito

mais; que a nossa mocidade feminina não dispõe de meios hygienicos e fortificantes, de um vigor physico que lhe permita impunemente dispendir uma grande somma d'influxo nervoso: assim, o que na Inglaterra e Estados-Unidos é já um mal, seria no nosso paiz uma lastima.

Com effeito, que poderá agourar-se do futuro d'uma população onde metade dos individuos até agora a coberto de alternativas, ao abrigo de todos os agentes vulnerantes do meio social, constituindo a parte pura e equilibrante, venha expôr-se aos mesmos perigos, arcar com eguaes difficuldades, soffrer contagio semelhante de baixezas, sendo além d'isso eminentemente apta á aquisição e transmissão de quaesquer perversões morbidas?

Sejamos sensatos, e que não pareça querer-mos vingar-nos do sexo fragil, impellindo-o para um caminho fertil em males.

Nem me parece que haja pae ou mãe que prefira a vaidade idiota de ter na familia uma filha doutora, á satisfação de crear uma mulher robusta e vigorosa.

\* \* \*

Ainda ha pouco, um chronista do *Figaro*— Henry Fouquier,—dizia que hoje, quando todos se occupam officialmente da mulher, é exactamente quando a sua influencia é menor no meio social.

N'outro tempo, a intervenção feminina, velada e discreta, cercava os costumes, as instituições, d'uma atmospherá d'elegancia, de bom gosto e de nobreza; presentemente, que se julgou exaltar a mulher proporcionando-lhe meios de se approximar do homem, de o imitar, o logar que esta occupava na orientação moral e artistica tende cada vez mais a ficar vago.

Não se vão os deuses, mas desapparecem as deusas, o que é um pouco peor.

M.<sup>me</sup> Stäl era extremamente ciosa das qua-

lidades do seu sexo, e dizia ter grande receio de as vêr afogadas pela erudição.

E' que comprehendia perfeitamente, tinha a intuição clara de que só a graça, o espirito e as qualidades do coração conservariam ao seu sexo o segredo da superioridade e o seu eterno prestígio.

As nossas conterraneas é que não pensam assim, ou, pelo menos, os que por ellas pensam, o que querem é substituir o homem á custa de todas essas faculdades naturaes.

E é de vêr como sob este céo azul peninsular fervilham actividades que seria pena deixar em embrião! E' um nunca acabar de cultura instructiva com destino a altas carreiras scientificas, uma perfeita febre de *bacharellice*.

Hoje sabemos que as snr.<sup>as</sup> Soisas teem umas filhas que dedicam á magistratura; ámanhã são as snr.<sup>as</sup> Alves, cujos tenros rebentos deixarão embasbacado o mundo com o futuro diploma medico. Os exames accumulam-se e os jornaes trazem listas pomposas de meninas *prodigio* destinadas á futura cretinisação.

Felizmente poucas conseguem entrar nos cursos superiores para ahí arrastarem constituições morbidas atravez de mil commoções e d'um trabalho superior ás suas forças.

Um facto impressiona n'este movimento de moderna educação: é notavel que, em Portugal, ainda nenhum dos professores das escolas

superiores, se tenha lembrado de doutorar as filhas; nenhum portuguez, que eu saiba, de competencia scientifica provada, se lembrou d'isso.

Porque será?

Dar-se-ha o caso de que os estudos arduos a que se entregam, os dizeres dos livros que manuseiam, lhes tenham empedernido no musculo cardiaco a fibra que corresponde aos affectos filiaes?

E' um problema psychologico que fica á disposição dos espiritos perspicazes.

Fallem agora ás nossas *doutoras* em costura, ou em qualquer d'essas pequenas cousas que uma boa dona de casa deve saber?

Verão! Espíritos superiores pairam nas alturas da sciencia pura, e os futuros maridos devem ficar bem interessantes, de touca na cabeça, embalando os *pimpolhos* ou tomando notas sobre a roupa branca.

Assim, por um salto mortal de intellectualidade, a nossa burguezia feminina passa dos romances sentimentaes, da recitação de poesias d'um lyrismo piegas, para os estudos arduos d'uma profissão scientifica.

E o que será em pouco, quando se evaporar essa nuvem de cortezia que cerca as neophytas, quando, n'uma lucta mais crua, as exigencias de applicação sejam maiores, quando deixarem de ser senhoras para ser alumnas,

quando os privilegios do sexo derem logar aos deveres?

Um jornalista francez dos mais autorizados, dizia ainda este anno, referindo-se á instrucção superior: que esta só servia para fazer, nas classes ricas, pedantes, nas pobres, desgraçadas; que a peor sorte era reservada ás mediocres, que julgando á custa de onerosos sacrificios obter uma posição rendosa, se viam na extremidade de exercer misteres para que não tinham sido educadas; e apontava dois casos de senhoras com o curso d'*institutrices* que vendiam: uma corôas funebres n'um cemiterio, a outra jornaes n'uma gare do caminho de ferro.

Os que pedem a egualdade d'instrucção citam exemplos de mulheres doudas da antiguidade, fallam da rainha do Sabá, de Nicerata, um portento na conspicua opinião de Bezovio, e invocam a sabença da hollandeza Anna Maria Schurman, cujos escriptos em latim, grego e hebraico foram o assombro dos contemporaneos, que só lhe acharam o defeito de ser muito massadora; concluindo d'ahi uma aptidão egual, senão superior á do homem.

E' certo que ha mulheres capazes de saber muito, como as ha dignas de grandes actos de coragem, mas n'estes dois campos são perfeitas excepções.

Gustave le Bon dizia, ainda não ha muito, que nos Estados-Unidos, onde pullulam as me-

dicas, estava por vir á luz o primeiro livro de sciencia importante e pensado maduramente, firmado por um nome feminino.

Seguindo o raciocinar d'alguns, não me surprehenderia nada vêr dentro em pouco meia duzia de sujeitos exigir que a mulher entrasse no exercito; e, a abonar a sua pretensão, não faltariam elementos: a padeira d'Aljubarrota, as heroínas de Jacintho Freire, e, se quizéssem mais modernismo, as amazonas do Dahomey. Assim seriamos pelo menos coherentes e logicos; tanto mais que a egualdade de garantias suppõe egualdade de deveres. Nem sei qual a razão porque a mulher que, por um requinte de felicidade, possa aspirar ao goso ineffavel de, como doutora de capello, guiar a imagem de S. Roque em procissão, não ha-de estar sujeita, em condições menos prosperas, á obrigação de fazer um quarto de sentinella.

O acesso á profissão medica é o que mais partidarios conta.

Para uns, a sensibilidade da mulher, o affectuoso das suas tendencias psychologicas, seria segura garantia do desempenho exemplar de uma missão destinada a alliviar padecimentos e em que, uma therapeutica moral, feita de carinhos e bondade, secundaria poderosamente a medicação pharmacologica.

E' um trecho de sentimentalismo que não justifica coisa alguma, porque muito melhor,

sem sahir da familia, sem arrostar os perigos d'uma carreira longa, póde exercer esse papel consolador.

Para outros, á falta de coisa melhor, a delicadeza, a paciencia com que a mulher exerce certos misteres, torna-a-hiam eminentemente habil para operações minuciosas, em que aptidões semelhantes são indispensaveis, como se a medicina se reduzisse a *chinezices*.

Mas a rasão ultima, a trincheira inexpugnável é a clinica feminina.

Ceus!!... Metade do genero humano desnudar-se diante d'uns quantos individuos, é coisa monstruosa, incrível!!

E' verdade que isso se faz ha centenas de annos sem inconvenientes de grande vulto; mas mais vale tarde que nunca, acudamos á pudicicia em perigo!...

E para salvar a situação d'um abysmo problematico, uma parte d'essa mocidade feminina tão escrupulosa, tão susceptivel, é lançada para longe da familia; vem roçar a alvura da sua candidez pelos amphytheatros; presenciar a nudez repugnante dos cadaveres; ouvir e sentir a acção latente, surda, mas constante, d'uma promiscuidade cheia d'indiscrições, crestando como um halito mau as delicadas petalas da alma!...

E' um contrasenso, uma contradicção flagrante.

E não se diga que na exclusão da medicina, exclusão pela qual opinam a maior parte dos medicos, existe temor de concorrência ou qualquer ideia egoista; não, em Portugal ainda mais do que acontece em França e em Inglaterra, as jovens doutoras ficarão reduzidas ao exercicio das operações secundarias da sua profissão, inspirando sempre uma confiança mediocre e sendo consideradas como seres exóticos, plantas de estufa vegetando n'um meio artificial.

Vejamus ainda outra hypothese: supponhamos que atravez de todos os obstaculos, de todas as difficuldades, a mulher chega a obter um diploma que lhe faculte uma profissão scientifica, poderá este servir-lhe praticamente de muito?

Ainda como advogada, tomando em consideração a sua proverbial verbosidade e o effeito favoravel que, por certo, faria uma physionomia insinuante n'um jury de soffrivel esthesia, é de crer que o futuro se apresentasse iriado das mais bellas côres: mas nos trabalhos de campo, em engenharia; na clinica rural, em medicina; no grande dispendio d'actividade que qualquer d'estas vidas exige, como se comportariam?

Como resistirá um *João Semana* feminino, correndo montes e valles, a toda a hora do dia e da noite, por caminhos quasi sempre de difficil prática?

Como serão cumpridos os deveres profissionaes, durante esses periodos em que a saude é tão melindrosa, tão delicada, e em que as faculdades mentaes estão tão sujeitas a desvarios, durante os menstruos, a prenhez, etc.?

Disse alguém que a lisonja era tão inimiga dos reis como das mulheres, e, com effeito, nada ha mais verdadeiro; estes galanteios que constantemente zumbem aos ouvidos femininos só teem por fim preparar um caminho de amarguras e de decepções.

Por mais que façam, por mais que torçam todas as instituições, a familia permanecerá como unidade social, como o foco unico da irradiação de todas as virtudes moraes e, a força d'um povo dependerá principalmente da solidez da sua organização.

A quem compete na familia o papel coordenador; que ente, a não ser a mulher, póde servir de traço d'união entre os elementos que a constituem?

Esqueçam esta missão predestinada pelas leis naturaes; dêem-lhe a mesma instrucção, suppondo-lhe um destino igual ao nosso; auctorisem-n'a a entrar em lucta comnosco, e veremos o que se seguirá.

A desordem, a dissolução da familia e todas as suas consequencias d'ordem moral serão o resultado.

E' para esposa e para mãe que foi educada;

esta missão é-lhe imposta por uma longa evolução organica, e é só n'esta esphera que uma educação conveniente poderá fructificar.

E não se diga que fica assim muito restringida a sua actividade. Como esposa, como companheira do homem, precisa d'uma instrucção que lhe permitta ser um auxiliar comprehensivo e intelligente. Como mãe, quanto não tem a aprender! Seguir momento a momento o desenvolvimento dos filhos, desbravando-lhes a intelligencia, formando-lhes o coração, rodeando-os de todos os cuidados hygienicos, lançando n'um solo virgem d'impressões as primeiras sementes da probidade e do raciocinio.

Quanto mais util não seria a toda essa mocidade feminina a fundação de escolas onde aprendesse noções de economia domestica, de contabilidade, de córte de vestidos, onde houvesse cursos de hygiene feminina e infantil? Quanto não seriam mais salutaes, estas disciplinas, alliadas a uma instrucção sobre os diferentes ramos de conhecimentos, instrucção menos profunda e tocando principalmente os assumptos de maior exteriorisação e objectividade deixando de parte aquelles, que pelo seu character essencialmente especulativo, demandassem um poder maior de racionalisação?

A Allemanha, de cujo adiantamento em pedagogia como em todas as sciencias ninguem

ousa duvidar, fechou as portas das suas universidades ao sexo feminino, e nas escolas especiaes que lhes são exclusivamente destinadas, o ensino não é ministrado indifferentemente; ha todo o cuidado em harmonisal-o com a indole e tendencia das alumnas, nunca perdendo de vista o seu menor poder de resistencia.

Ahi a instrucção é principalmente subordinada á sua missão na familia e a costura, por exemplo, occupa uma boa parte do tempo destinado aos exercicios escolares. Ainda ultimamente uns problemas que mais preocupavam os professores era a redução das horas de estudo de maneira a não prejudicar a saude.

Porque não principiam, aquelles que teem a seu cargo a educação feminina, por estudar este processo de ensino tão sabiamente pensado antes de tomar por modelo as excentricidades de outros paizes?

E se se quer exaltar a mulher, não ha tanto a fazer em seu proveito, sem a prejudicar?

Não ha, por exemplo, nos codigos civil e penal tantas injustiças, filhas da falsa noção da inferioridade feminina que presidiu á confecção das leis que ahi se acham compendiadas?

Deixemos essa utopia da egualdade de fins sociaes nos dois sexos, e deixemos principalmente esse pessimo caminho de alcançar a sua realisação — a egualdade d'instrucção —. Esta só conseguirá tornar a mulher duplamente es-

teril: perante a especie e perante a sociedade.

Terminando, direi com Talleyrand: «E' pena que se inutilise uma tão bella parte do genero humano, para n'um seculo ter uns tantos homens a mais», esperando a reacção violenta que acompanha fatalmente a infracção de uma lei natural.

FIM.

# PROPOSIÇÕES

---

**Anatomia** — O cerebro da mulher é, morphologicamente, inferior ao do homem sob o ponto de vista da evolução.

**Physiologia** — O figado é, nas condições normaes, uma barreira opposta pelo organismo aos productos toxicos do tubo intestinal.

**Materia medica** — A sparteina é o melhor tonico do coração.

**Pathologia geral** — A falta de regularisação thermica, que caracteriza a febre, é essencialmente devida à perturbação d'innervação.

**Anatomia pathologica** — Admittimos a especificidade cellular nos tumores.

**Pathologia interna** — Regeitamos a theoria dyserastica de Semola, como incapaz de explicar a albuminaria no mal de Bright.

**Pathologia externa** — No tratamento das fistulas vesico-vaginaes preferimos, d'uma maneira geral, os processos sangrentos.

**Operações** — As indicações fornecidas pelo estudo das localisações cerebraes são, presentemente, insufficientes para auctorisar a operação do trepano no caso de tumor intracraniano.

**Hygiene** — Condemnamos a egualdade de instrucção nos dois sexos.

**Partos** — Nas apresentações de espadua optamos pela versão.

---

VISTA.

Almeida Brandão.

PÓDE IMPRIMIR-SE.

Visconde d'Oliveira.